

Ascenso Ferreira  
(1895 – 1965)

## NOTURNO

Sozinho  
nas ruas desertas  
do velho Recife  
que atrás do arruado  
moderno ficou...  
criança de novo  
eu sinto que sou:

— Que diabo tu vieste fazer aqui, Ascenso?

O rio soturno,  
tremendo de frio,  
com os dentes batendo  
nas pedras do cais,  
tomado de susto  
sem poder falar..  
o rio tem coisas  
para me dontar:

— Corrrre senão o Pai-do-Poço te pega,  
condenado!

Das casas fechadas  
e mal-assombradas  
com as caras tismadas  
que o incêndio queimou  
pelas janelas esburacadas  
eu sinto, tremendo,  
que um olho de fogo  
medonho me olho:

– Olha que o Papa-Figo te agarra, desgraçado!

Dos brutos guindastes  
de vultos enormes  
ainda maiores  
nessa escuridão...

os braços de ferro,  
pesados e longos,  
parece quererem  
suster-me no chão!

Ai! Eu tenho medo dos guindastes,  
Por causa daquele bicão!

Sozinho, de noite,  
nas ruas desertas  
do velho Recife  
que atrás do arruado  
moderno ficou...  
criança de novo  
eu sinto que sou:

— Larga de ser vagabundo, Ascenso!

## POEMAS MINUTO

### Filosofia

Hora de comer, —comer!  
Hora de dormir, — dormir!  
Hora de vadiar, — vadiar!  
Hora de trabalhar?  
— pernas pro ar que ninguém é de ferro!

# Os engenhos de minha terra Trem de Alagôas

Dos engenhos de minha terra  
Só os nomes fazem sonhar:

- Esperança !
- Estrela d'Alva !
- Flôr do Bosque !
- Bom-Mirar !

Um trino... um trinado... um tropel de  
trovoada...  
e a tropa e os tropeiros trotando na estrada:

- Valo!
- Êh Andorinha !
- Ê Ventania !
- Ê...

"Meu Alazão é mesmo bom sem conta !  
Quando ele aponta tudo tem temor...  
A vorta é esta: nada me comove !  
Trem, outomove, seja lá que for..."

"Por isso mesmo o sabiá zangou-se !

Arripiou-se foi cumer melão...  
Na bananeira ela fazia: piu !  
Todo mundo viu, não é mentira

não..."

- Bom dia, meu branco !
- Deus guarde suasenhoria, Capitão !

.....  
Dos engenhos de minha terra  
Só os nomes fazem sonhar:

- Esperança !
- Estrela d'Alva !
- Flôr do Bosque !
- Bom-Mirar !

O sino bate,  
o condutor apita o apito,  
Solta o trem de ferro um grito,  
põe-se logo a caminhar...

- Vou danado pra Catende,  
vou danado pra Catende,  
vou danado pra Catende  
com vontade de chegar...

Mergulham mocambos,  
nos mangues molhados,  
moleques, mulatos,  
vêm vê-lo passar.

- Adeus !
- Adeus !

Mangueiras, coqueiros,  
cajueiros em flor,  
cajueiros com frutos  
já bons de chupar...

- Adeus morena do cabelo cacheado !

Mangabas maduras,  
mamões amarelos,  
mamões amarelos,  
que amostram molengos  
as mamas macias  
pra a gente mamar

- Vou danado pra Catende,  
  
vou danado pra Catende,  
vou danado pra Catende  
com vontade de chegar...

Na boca da mata  
ha furnas incríveis  
que em coisas terríveis  
nos fazem pensar:

- Ali dorme o Pai-da-Mata
- Ali é a casa das caiporas
- Vou danado pra Catende,  
vou danado pra Catende  
vou danado pra Catende  
com vontade de chegar...

Meu Deus ! Já deixamos  
a praia tão longe...  
No entanto avistamos

**bem perto outro mar...**

**Danou-se ! Se move,  
se arqueia, faz onda...  
Que nada ! É um partido  
já bom de cortar...**

**- Vou danado pra Catende,  
vou danado pra Catende  
vou danado pra Catende  
com vontade de chegar...**

**Cana caiana,  
cana rôxa,  
cana fita,  
cada qual a mais bonita,  
todas boas de chupar...**

**- Adeus morena do cabelo cacheado !**

**- Ali dorme o Pai-da-Matta !  
- Ali é a casa das caiporas**

**- Vou danado pra Catende,  
vou danado pra Catende  
vou danado pra Catende  
com vontade de chegar...**

**Minha escola**

**A escola que eu frequentava era cheia de  
grades como as prisões.  
E o meu Mestre, carrancudo como um  
dicionário;  
Complicado como as Matemáticas;  
Inacessível como Os Lusíadas de Camões!**

**À sua porta eu estava sempre hesitante...  
De um lado a vida... — A minha adorável vida  
de criança:  
Pinhões... Papagaios... Carreiras ao sol...  
Vãos de trapézio à sombra da mangueira!  
Saltos da ingazeira pra dentro do rio...  
Jogos de castanhas...  
— O meu engenho de barro de fazer mel!**

**Do outro lado, aquela tortura:  
"As armas e os barões assinalados!"  
— Quantas orações?**

**— Qual é o maior rio da China?  
—  $A^2 + 2AB =$  quanto?  
— Que é curvilíneo, convexo?  
— Menino, venha dar sua lição de retórica!  
— "Eu começo, atenienses, invocando  
a proteção dos deuses do Olimpo  
para os destinos da Grécia!"  
— Muito bem! Isto é do grande Demóstenes!  
— Agora, a de francês:  
— "Quand le christianisme avait apparu sur la  
terre..."  
— Basta  
— Hoje temos sabatina...  
— O argumento é a bolo!  
— Qual é a distância da Terra ao Sol?  
— ?!!  
— Não sabe? Passe a mão à palmatória!  
— Bem, amanhã quero isso de cor...**

**Felizmente, à boca da noite,  
eu tinha uma velha que me contava histórias...  
Lindas histórias do reino da Mãe-d'Água...  
E me ensinava a tomar a bênção à lua nova.**

Publicado no livro Catimbó (1927).

In: FERREIRA, Ascenso. Poemas: Catimbó, Cana Caiana, Xenheném. II. por 20  
artistas plásticos pernambucanos. Recife: Nordestal, 1981